

CINEMA E POESIA

Aluno: Augusto de Guimaraens Cavalcanti.

Orientador: Miguel Serpa Pereira.

Introdução:

Este trabalho busca criar uma base teórica para estudar a narrativa cinematográfica com a poética através da comparação do filme "O Padre e a Moça" de 1965, do cineasta Joaquim Pedro de Andrade, com o poema "O Padre e Moça" de Carlos Drummond de Andrade. Para essa proposta, além da análise histórica de um período do cinema no Brasil, a pesquisa procura traçar um diálogo entre a poesia e o cinema, refletindo sobre as diferenças e semelhanças entre as duas linguagens, utilizando como referência a visão de cinema presente no livro "Por um cinema sem limites" de Rogério Sganzerla. Seria o filme de Joaquim Pedro uma criação visual em cima do poema de Drummond? Todas estas são perguntas que nos parecem pertinentes para partir da afirmação de Rogério Sganzerla de que o filme seria "melhor do que o poema de Drummond", e analisar como um poema cabe em um filme e vice-versa.

Justificativa:

Nossa hipótese se centra na tese de que o poema de Drummond, possui um ritmo mais próximo da crônica e do "thriller", e já o filme de Joaquim, um narrativa mais lenta, o que nos parece comprovar que o filme não é uma mera adaptação, mas sim uma leitura ampliada do poema, que através de um discurso aparentemente oposto ao poema, cria uma nova possibilidade de leitura deste.

A recuperação histórica que pretende essa pesquisa vai ao encontro da visão de que pensar espaço urbano e suas narrativas implica pensar o cineasta como um estrangeiro dentro de sua própria cidade (PEIXOTO, 1996)¹. Pelas ruas da cidade ele pode ser visto como um detetive do espaço urbano, alguém sempre atento às suas narrativas e que antes de tudo um observador e decifrador das grandes cidades. Através dos relatos orais e da leitura ampliada, encontramos um diálogo com o banal e com a memória da cidade. Neste trabalho, procuramos valorizar o cinema como lugar polifônico e como lugar da fratura.

Desse modo é importante analisar as narrativas do cinema dos anos 60 que, a partir de uma associação com o poema, estética que nos parece, foi anunciada no filme "O Limite" de Mário Peixoto, em 1931 e que ganha força nos anos 60 com o Cinema Novo. A partir dessa estética surgem imagens com um texto mais rebuscado, em que as narrativas eram mais elaboradas, ao que parece conectado ao discurso poético, um cinema de "sussurros".

Fundamentação teórica:

A pesquisa procura se centrar como apoio de análise na denominação *Cinema de poesia* idealizada em manifesto de 1968, na *Primeira Mostra Internacional do Novo Cinema* pelo cineasta Paolo Pasolini. O entrelaçamento entre literatura e cinema, com base em Johnson, Sganzerla, Stam, Alex Viany, etc. O *cinema de poesia* como uma arqueologia de sonhos, o filme *O Padre e a Moça* como um "Cinema Barroco Moderno", que seria "concreto, objetivo, claro e sem ilusões", assim como denominou Rogério Sganzerla. Uma narrativa em que o melancólico e

¹ PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Ed. SENAC, 1996

o erótico se combinam com a “lentidão subjetiva”, uma obcecada descrição dos ambientes, a atitude contemplativista do autor diante de um mundo decadente, paisagem para abrigar fantasmas de uma cidade pequena mineira. Por uma clareza do estilo que leva ao mistério e principalmente por certa incompreensibilidade. “Alta previsibilidade de ações, linguagem monocórdica”, santidade e devassidão, sagrado e profano.

O quanto o cinema é um reflexo da cidade? Para tal proposta, seria importante o questionamento e a análise do diretor enquanto narrador urbano, suas escolhas, sua visão de mundo. Estaria ele na procura de histórias curiosas assim como faz o romancista? Teria ele que ser objetivo e racional? Ou seria o diretor um detetive do grande poema real? O quanto o cinema é um reflexo da cidade?

O cinema fornece ao espectador uma qualidade de apreensão difícil de obter enquanto passante das ruas da cidade. O cinema transpassa para as tela as demandas do imaginário urbano. A cidade representa o cinema nas salas escuras de cinema, ou seja, através dos olhares, dos tipos dos personagens, dos planos, das luzes e das sombras. A imagem cinematográfica se forma como uma possibilidade de criar uma ação e de transformar a imaginação.

Metodologia:

Análise da bibliografia; análise fílmica e poética.

Bibliografia:

- [1]JOHNSON, Randall. **Literatura e Cinema**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.
- [2]SGANZERLA, Rogério. **Por um cinema sem limites**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- [3]STAM, Robert. **O Espetáculo Interrompido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- [4]DRUMMOND, Carlos de Andrade. **Lição de coisas**. Rio de. Janeiro: José Aguilar Editora, 1962.
- [5]JOAQUIM, Pedro de Andrade. **O Padre e a moça**: 1966.
- [6] PEIXOTO, Nelson Brissac . **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC, 1996.